

A formação musical de professores unidocentes: um estudo em cursos de pedagogia do Rio Grande do Sul

*Musical training of kindergarten teachers and teachers teaching from
first to fourth grades: a study at pedagogy courses
in the state of Rio Grande do Sul, Brazil*

Alexandra Silva dos Santos Furquim

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
alexandraturquim@hotmail.com

Cláudia Ribeiro Bellochio

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
claubell@terra.com.br

Resumo. Com o objetivo de investigar a formação musical de professores em cursos de pedagogia de universidades públicas do Rio Grande do Sul, o artigo apresenta uma pesquisa com abordagem qualitativa, caracterizada como um estudo de caso múltiplo. Os dados decorrem do projeto político pedagógico (PPP) dos cursos e de entrevistas semiestruturadas, realizadas com coordenadores e professores. Neste artigo apresenta-se a situação da música nos cursos de pedagogia investigados e focalizam-se os dados provenientes das entrevistas com os professores responsáveis pela Arte/música. Constatou-se que a música insere-se na proposta formativa curricular do curso de pedagogia de duas universidades. Nas demais instituições, a área não consta no curso como uma disciplina específica. Acredita-se que conhecer a formação musical nos cursos de pedagogia constitui-se um meio para reflexões e ações, a fim de redimensionar a formação e atuação musical do professor unidocente, sobretudo a partir da Lei 11.769/08.

Palavras-chave: educação musical, formação de professores, curso de pedagogia

Abstract. With the objective of investigating musical training of teachers at Pedagogy courses at state universities in Rio Grande do Sul, the article presents a research with a qualitative approach, characterized as a multiple case study. The data result from the political-pedagogical projects (PPP) of the courses and semi-structured interviews carried out with coordinators and teachers. This article deals with the situation of Music in the investigated Pedagogy courses and the data obtained through interviews with teachers responsible for Arts/Music. It has been observed that Music is part of the Pedagogy course syllabi of two universities. In the other institutions, the area is not considered as a specific subject. It is believed that knowing how musical training is managed at the Pedagogy courses can become a source of questionings and actions in order to re-shape teacher's musical training and their further musical teaching as teachers at the kindergarten and from first to fourth grade levels mainly considering the Brazilian Law 11.769/08.

Keywords: musical education, teachers training, pedagogy course

O presente artigo resulta de uma pesquisa intitulada "A formação musical de professores em cursos de pedagogia: um estudo das universidades públicas do Rio Grande do Sul".¹ O foco do estudo centra-se na formação musical de professores no curso de pedagogia, por entender que esse espaço tem se constituído como lugar de formação acadêmico-profissional² de professores da educação Infantil (EI) e dos anos iniciais do ensino fundamental (AIEF).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNP), instituídas em 2006, a aprendizagem para a docência na EI e AIEF deve contemplar conteúdos relativos à língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação física e artes (Brasil, 2006).

Compreende-se que a área de música, na formação profissional do licenciando em pedagogia, constitui-se em um dos saberes que compõem a totalidade dos conhecimentos necessários à estruturação, implementação e avaliação da prática da unicodência na escola de educação básica. Do ponto de vista da formação acadêmico-profissional na pedagogia, que tem como base a docência nos primeiros anos da educação básica,³ considera-se a área de música como um conhecimento que constitui parte da educação básica e que, a partir da Lei 11.769/08,⁴ coloca-se como conteúdo obrigatório na escola.

Ter música na EI e nos AIEF também faz parte da lei. Como os professores que atuam nesses níveis escolares são, em sua grande maioria, unidocentes, ou seja, organizam sua prática docente a partir das várias áreas de conhecimento, sem contar com outro professor, entende-se que eles também deverão trabalhar com música na escola. Por suposto, existem possibilidades e limites dessa atuação (ver Bellochio, 2000). Ainda, considerando

que grande parte dos professores desses níveis de ensino são egressos do curso de pedagogia, faz-se necessário entender sua relação com a música e como se pode pensar a área no contexto da formação desses profissionais que têm a unicodência como fundamento de trabalho.

Nesse contexto, o estudo buscou investigar a situação da música na formação de professores em cursos de pedagogia, ofertados no período diurno e na modalidade presencial,⁵ de universidades públicas do Rio Grande do Sul.⁶

No desdobramento buscou-se conhecer o projeto político pedagógico (PPP) dos cursos de pedagogia e suas propostas em música para a formação acadêmico-profissional de professores; conhecer as propostas formativas que envolvem a área de música, sobretudo em disciplinas curriculares, e também compreender como essa área se articula com a formação geral do professor dos anos iniciais da educação básica, profissional que possui uma forma particular de docência na escola, caracterizada pelo fato de ser responsável pelo ensino de várias áreas do conhecimento.

Pressupostos metodológicos da pesquisa

Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa (Bresler, 2007; Laville; Dionne, 1999; Mazzotti; Gewandz-najder, 2004; Minayo, 2000), caracterizada como um estudo de caso múltiplo (Yin, 2005). Yin (2005) explica que um estudo de caso múltiplo ocorre quando uma investigação contém mais de um caso único, que envolve, por exemplo, uma instituição, uma pessoa, um fato, um documento etc.

Assim, investigar a música em cursos de pedagogia definiu cada universidade pública do Rio Grande do Sul como um objeto de estudo, uma vez que o estudo de caso múltiplo se constitui em um estudo de vários casos únicos.

Os dados disponíveis para análise são pro-

1 A pesquisa foi realizada no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (PPGE/UFSM/RS) e vinculou-se à Linha de Pesquisa Educação e Artes e às reflexões sobre a formação e atuação musical do professor unidocente desenvolvidas no contexto do grupo Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical (Fapem/CNPq). A pesquisa obteve bolsa da DS/Capes entre 2008 e 2009.

2 Entende-se como formação acadêmico-profissional "[...] a etapa da formação que acontece no interior das instituições de ensino superior" (Diniz-Pereira, 2008, p. 255).

3 Compreende-se como primeiros anos da educação básica a etapa da EI e dos AIEF.

4 Em 18 de agosto de 2008 foi sancionada a Lei 11.769 (Brasil, 2008), que altera o artigo 26 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

5 O fato dessa pesquisa ser desenvolvida no turno diurno e modalidade presencial deve-se à necessidade de delimitação do objeto de estudo, visto que nas universidades investigadas há a oferta de cursos de pedagogia noturnos e/ou na modalidade a distância.

6 Essa pesquisa foi desenvolvida em cinco universidades públicas do Rio Grande do Sul que ofertam o curso de pedagogia, sendo cinco federais e uma estadual. Essas instituições são a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

venientes de informações documentais (Laville; Dionne, 1999) disponíveis nos PPPs dos cursos e no programa da disciplina que focaliza a área de arte/música, assim como de entrevistas semiestruturadas (Laville; Dionne, 1999; Triviños, 1987) realizadas com os coordenadores dos cursos de pedagogia das universidades públicas do Rio Grande do Sul e com os professores formadores que ministram a disciplina de arte/música, visando conhecer a proposta oficial de formação musical de professores nos cursos de pedagogia envolvidos.

A opção de se realizar essa pesquisa com os coordenadores e professores decorre do fato que se entende os coordenadores como profissionais que conhecem a totalidade da proposta formativa do curso de pedagogia e os professores como os profissionais que organizam e desenvolvem a proposta formativa instituída na e para a disciplina. Além disso, entende-se que coordenadores e professores podem propor reflexões e ações, com vistas a possibilitar e/ou ampliar os espaços formativos da música nos cursos de pedagogia.

A entrevista semiestruturada foi realizada com cinco coordenadores e quatro professores formadores, visto que, em uma das universidades, a disciplina que contempla a área de arte/música não estava sendo ofertada e, portanto, não havia profissional responsável no momento da coleta de dados, que ocorreu no primeiro semestre letivo de 2009.

Após um processo de transcrição e textualização, as entrevistas foram organizadas em um documento denominado de caderno de entrevistas (CE). A fim de garantir o sigilo de sua origem e atender as dimensões éticas da pesquisa, as universidades que participaram do estudo foram denominadas de A, B, C, D e E.

Os dados foram interpretados de acordo com a técnica de análise de conteúdo, através das três etapas propostas por Bardin (1977), ou seja, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

Assim, a análise dos resultados da pesquisa foi realizada com base nos dados coletados e discutida com o aporte teórico utilizado,⁷ fato que

7 Os pressupostos teóricos utilizados para fundamentar a pesquisa encontram-se, sobretudo, no campo da formação de professores (Diniz-Pereira, 2008; Garcia, 1999; Mizukami, 2008), do curso de pedagogia (Brzezinski, 1999, 2008; Saviani, 2008; Scheibe, 2008; Silva, 1999) e da música na pedagogia (Aquino, 2007; Bellocchio, 2000, 2001, 2004, 2008; Figueiredo, 2003, 2004, 2007), dentre outros.

possibilitou conhecer e compreender como a música está situada nos cursos de pedagogia das universidades públicas do Rio Grande do Sul.

Esse artigo apresenta os cursos de pedagogia das universidades públicas do Rio Grande do Sul e a música no currículo destes, trazendo a posição dos professores de arte/música acerca da organização e das proposições de cada curso.

O curso de pedagogia e a inserção da música no currículo: a proposta formativa institucionalizada no contexto pesquisado

O curso de pedagogia, ao longo de sua história, vem sofrendo várias reformulações, com vistas à proposição de um perfil profissional para seus egressos. As DCNP (Brasil, 2006) definem a docência como a base da formação do pedagogo, cuja titulação será exclusivamente a de licenciado. Além disso, instituem a carga horária mínima de 3200 horas e apresentam uma estrutura curricular organizada em três núcleos básicos, ou seja, núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e núcleo de estudos integradores.

Conhecer a proposta formativa em arte/música instituída nos cursos de pedagogia das universidades públicas do Rio Grande do Sul foi relevante para o conhecimento da situação e também pela possibilidade de problematizar e compreender como está acontecendo (ou não) a formação musical de futuros professores de EI e AIEF. Além disso, possibilitou conhecer a identidade, a forma de ingresso, o período, a duração, carga horária e objetivo do curso, o perfil do egresso e sua estrutura curricular, elementos estruturais que se fundem nas proposições dos cursos investigados e se refletem na própria área em estudo.

Observou-se que os cursos de pedagogia das universidades A, B, C, D e E estão organizados de acordo com as orientações apresentadas pelas DCNP, sendo que todas as instituições visam à formação de licenciados em pedagogia, habilitados para atuar na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, cursos de ensino médio, na modalidade normal, cursos de educação profissional nas áreas de serviços e apoio escolar, assim como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006).

O perfil desejado para o curso de licenciatura em pedagogia contempla as orientações das DCNP e apresenta-se de acordo com as características

locais de cada espaço-tempo formativo. Um ponto que diferencia as instituições refere-se ao sistema de ingresso, período, duração e número de vagas do curso. Três universidades oferecem o curso no turno da manhã e duas no período da tarde, sendo que somente duas instituições oferecem ingresso semestral e em apenas uma universidade, o curso possui quatro anos e meio de duração, organizado em nove semestres letivos. O número de vagas oscila entre 45 e 120, ofertadas anualmente.

No que se refere à estrutura curricular dos cursos, esta, de modo geral, apresenta-se com base nos três núcleos propostos pelas DCNP. Porém, os núcleos são organizados de acordo com as especificidades de cada curso, em que a carga horária, na maioria dos cursos, apresenta-se ampliada em relação à exigência mínima, ou seja, é superior às 3200 horas.

Especificamente no que se refere à arte/música, o quadro a seguir sintetiza o modo como essa área encontra-se nos cursos de pedagogia das universidades públicas do Rio Grande do Sul, em que, para cada instituição, apresenta-se a denominação da disciplina, sua carga horária e localização no currículo do curso.

UNI- VERSI- DADE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	SEMES- TRE
A	Arte e Linguagens na Educação	60 horas/ aula	Terceiro
B	Práticas Educativas VI: Educação Infantil	85 horas/ aula	Sexto
C	Educação Musical	45 horas/ aula	Quarto
D	Seminário Integrador IV: Movimento, Arte e Educação Psicomotora	60 horas/ aula	Quarto
E	Educação Musical e Educação Musical para a Infância	60 horas/ aula e 30 horas/ aula	Sexto e Sétimo

Quadro 1. A arte/música nos cursos de pedagogia das universidades públicas do Rio Grande do Sul.

Observa-se que, dentre as cinco universidades envolvidas na pesquisa, duas contemplam a música na sua estrutura curricular como disciplina específica. Nas demais instituições, o que tem sido contemplado é o ensino de arte, é dentre essas instituições apenas uma apresenta os conteúdos de música na ementa da disciplina.

A proposta músico-formativa dos cursos de pedagogia sob a óptica dos professores

No contexto atual, a partir da Lei 11.769/08, a inserção da área de música na formação acadêmico-profissional do professor unidocente torna-se relevante, a fim de possibilitar que o profissional egresso da pedagogia possua alguns conhecimentos musicais que o possibilitem fazer música no contexto de seu trabalho e compreendê-la no processo de desenvolvimento de seus alunos.

Um aspecto a ser considerado na relação entre o professor pedagogo e a música é o fato desse profissional permanecer uma grande parte do tempo frente a seus alunos, em torno de 20 h semanais, podendo potencializar vivências musicais. Assim, o que se deseja é que a música na prática desses professores seja fundamentada e articulada a um projeto educacional mais amplo, potencializador da escolarização e desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, entende-se ser necessário discutir, sob a óptica dos professores, as propostas músico-formativas curriculares presentes nos cursos de pedagogia das universidades públicas do Rio Grande do Sul.

Na Universidade A, a disciplina denominada “Arte e Linguagens na Educação”, possui 60 horas/aula e é oferecida no terceiro semestre do curso. O objetivo da disciplina orienta o ensino na abrangência de:

Introdução à arte da criança e do adolescente; o grafismo infantil nas diversas abordagens metodológicas; a estereotipia gráfica e sua repercussão na aprendizagem escolar; imitação e cópia como problemas de aprendizagem; sinestesia, imaginação e simbolismo na arte da criança e do adolescente; a oficina de arte; o fazer artístico e a educação estética. (PPP da Universidade A)

Ao refletir sobre o objetivo da disciplina, a professora declarou que essa possibilita ao licenciando em pedagogia a compreensão da área de arte como importante para o desenvolvimento da criança, e que necessita ser assumida em uma perspectiva de currículo integrado, sendo dinamizada no conjunto dos demais campos do saber que sustentam a formação e atuação do professor dos primeiros anos da educação básica. Desse modo, na disciplina se procura “estabelecer algumas relações entre o currículo, o conhecimento globalizado e a importância da arte nesse contexto, mas de modo pontual” (CE, p. 10-11). Nesse sentido, a articulação dos conhecimentos da área de arte com as demais áreas do conhecimento que integram a formação do professor unidocente ocorre no contexto da disciplina.

Os conteúdos trabalhados abrangem “a história da arte, a educação estética e inter e multiculturalidade, o grafismo infantil, o estudo do desenho e a relação entre desenho e escrita” (CE, p. 5). Ao refletir acerca da música na proposta formativa do curso de pedagogia dessa universidade, a professora, que atua há 20 anos no curso, destacou que a disciplina centra-se nos conhecimentos acerca das artes visuais, com algumas intervenções de teatro. “Em relação à música apenas a usamos como um fundo musical de vez em quando, ou como um estímulo para a sensibilização.” (CE, p. 7)

Compreende-se, assim, que a oferta de uma disciplina no currículo, que apresente a arte como componente curricular, não assegura que seja proporcionada formação musical e pedagógico-musical aos licenciandos, fato que se relaciona, nesse caso, com a ausência de professores com formação específica em linguagens da arte, visto que a professora da disciplina é egressa de um curso de desenho e plástica.

Em relação aos referenciais e materiais utilizados, a professora destacou que esses são, sobretudo, do campo das artes visuais, “específicos de arte-educação” (CE, p. 11). Frente a isso, fica evidente que a formação teórico-prática no curso de pedagogia dessa universidade aborda basicamente a formação em artes visuais, sendo que as demais linguagens da arte ainda não possuem lugar formal na proposta formativa do curso. Nesse contexto, não há uma contribuição da disciplina no processo de desenvolvimento musical do licenciando em pedagogia dessa universidade.

O caso dessa universidade é semelhante à situação de alguns cursos de pedagogia já investigados por Figueiredo (2003, 2004) e Aquino (2007), nos quais a música não tem expressividade e recorrência nos processos formativos de pedagogos, o que contribui para a pouca ou nenhuma preparação acadêmico-profissional no campo da música do professor unidocente.

Considera-se que a formação ofertada deveria ser mais abrangente no que se refere às quatro linguagens artísticas, o que não é possibilitado em função dos pressupostos formativos e carga horária da disciplina, assim como pela ausência de professores formadores atuantes em cada área da arte.

Já na Universidade B, a disciplina intitulada “Práticas Educativas VI – Educação Infantil”, possui 85 horas/aula, ofertadas no sexto semestre e objetiva:

Proporcionar situações vivenciais, teóricas e reflexivas no campo da Arte, construindo conhecimentos intelectuais e saberes sensíveis, através de experimentações estético-intelectuais, teóricas e criadoras, incrementando a pesquisa, a inovação, a capacidade de solucionar problemas e a adequação das linguagens expressivas à Educação Infantil, capazes de subsidiar a ação docente. (PPP da Universidade B)

Nesse curso de pedagogia, a disciplina tem ênfase nas artes visuais, sendo que “[...] a música é uma parte da disciplina, dividida com o teatro e as artes visuais, sendo 20% de música, 20% de teatro e 60% para as artes visuais” (CE, p. 26). Nota-se que as artes visuais ocupam a grande parte da carga horária na formação do unidocente, embora a professora, egressa do curso de educação artística, reconheça a importância e a necessidade da valorização das linguagens da arte no curso de pedagogia, sobretudo por constituir-se em uma possibilidade de formação cultural associada às experiências estéticas, que devem ser consideradas no sentido de que permitem:

[...] um alargamento de sua percepção, no sentido de se aproximar de outras formas de compreensão da realidade; que permita um entendimento ampliado de sua inserção social, uma vez que a obra de arte, embora fruto da imaginação e da reflexão do artista, está também condicionada a um tempo histórico e ao meio; e por fim, que permita um exercício de sua sensibilidade, a partir da empatia causada pela possibilidade de perceber o outro sob novo prisma. (Nogueira, 2008, p. 4)

A área de música, inserida em cursos de pedagogia, contribui para tais experiências estéticas e constitui-se como um conhecimento que impulsionará a formação cultural de professores unidocentes. No entanto, na disciplina o conhecimento musical não é focalizado com a intensidade necessária, a fim de possibilitar formação musical e pedagógico-musical para os egressos do curso. Uma possibilidade de se pensar a intensidade necessária requerida na formação musical e pedagógico-musical de um pedagogo partiria da possibilidade de diálogo entre os conteúdos da música e os conteúdos dos primeiros anos da educação básica. Isso demandaria ações formativas mais articuladas pelos formadores que atuam no curso superior de pedagogia, sem que os conhecimentos disciplinares perdessem suas especificidades, mas, ao mesmo tempo, mantivessem pontos de contato, atravessamentos e conexões entre si.

Nesse contexto, os conteúdos trabalhados, na sua maioria, se dirigem à área de artes visuais, sendo que o objetivo reside em “dar uma visão teórica do que é ensino de arte, do que é arte-educação” (CE, p. 15). Esses são dinamizados em uma perspectiva teórica e prática, em que a disciplina no

curso é considerada “[...] um laboratório de criação, em que são propostas atividades de sentir e de se expressar nas linguagens artísticas e reflexionar sobre o que foi construído” (CE, p. 17). Os principais referenciais e materiais utilizados específicos da área de música são relativos às produções do início da década de 1990. Conforme destaca a professora, utiliza-se “[...] o livro da Nicole Jeandot, do Raimundo Martins, coisas contemporâneas, da música popular brasileira e nada de CD, tudo multimídia” (CE, p. 26). Embora aborde referenciais específicos, observa-se que esses não contemplam a produção bibliográfica em educação musical a partir dos anos de 1990, período de expansão das sistematizações da área em periódicos, livros e anais de eventos.

A articulação dos conhecimentos da disciplina com os demais campos do saber que constituem a formação do professor unidocente ocorre na própria disciplina, através da integração das linguagens da arte.

No que se refere à contribuição da disciplina para a formação de professores na pedagogia, a professora descreveu: “a contribuição básica é proporcionar aos alunos a compreensão de que o universo artístico/musical vai além das obras e que música na educação não é só aquela instituída pela mídia” (CE, p. 24). Percebe-se, pois, que a vivência e os saberes dinamizados nessa disciplina contribuem para o processo de reflexão e (re)construção de concepções sobre o papel assumido pela arte/música na escola. Soma-se a essa consideração o fato de que a professora, nos dois semestres em que atua na pedagogia com a disciplina, conseguiu “[...] imprimir o sentido da arte não só como produção do conhecimento, mas como alegria, festa, prazer” (CE, p. 26). Diante do exposto, percebe-se que, para além de uma concepção de arte como área de conhecimento, a dimensão de questões subjetivas de vivências com arte também são consideradas no curso.

No contexto da Universidade C, a disciplina denomina-se “Educação Musical”, é oferecida no quarto semestre, com 45 horas/aula e objetiva:

Mobilizar a musicalidade do aluno preparando-o para orientar as atividades musicais com crianças e jovens; refletir sobre as contribuições da música na educação, compreendendo os conteúdos, objetivos e práticas que caracterizam a Educação Musical. (PPP da Universidade C)

A fim de proporcionar a construção do conhecimento musical, a professora, que é egressa do curso de licenciatura em música, enfatizou que

a disciplina proporciona aos licenciandos a sistematização dos conhecimentos que já possuem acerca da área de música, o que, muitas vezes, demanda reconstrução de saberes, sobretudo em relação às concepções sobre o que é música e o que é educação musical na escola, assim como sobre as práticas desenvolvidas nesse contexto.

Os conteúdos trabalhados na disciplina são desenvolvidos em uma perspectiva teórico-prática, pois conforme expõe a professora, “nada mais prático do que uma teoria, para conhecerem o que é ritmo, melodia etc. Eu abordo a teoria musical, em que estudamos o som e suas propriedades” (CE, p. 32-33). Paralelamente, são propostos espaços de discussões de textos, problematizações e reflexões, assim como espaços para atividade de apreciação musical. Considera-se que o espaço reservado na disciplina para tal atividade possibilita que o licenciando aprenda e problematize sobre repertórios musicais. Especificamente sobre a metodologia de trabalho e principais referenciais e materiais utilizados, a professora mencionou:

Eu tenho 45 horas/aula e nesse período procuro mobilizar a criatividade, a musicalidade, oferecendo atividades em que os estudantes se mexem, cantam, tais como atividades cantadas infantis, brinquedos de mãos etc. Faço sempre atividades musicais, envolvendo apreciação, prática e, também, a discussão de vários textos considerados básicos. (CE, p. 30)

Nesse curso, a articulação dos conhecimentos musicais com o conhecimento das demais áreas que compõem a formação do professor dos primeiros anos da educação básica ocorre em uma disciplina denominada “Seminário de Docência”, também ministrada pela professora formadora entrevistada.

Ao avaliar a formação musical ofertada no curso de pedagogia, a professora afirmou que, no decorrer dos 11 anos nos quais atua na disciplina, considera “satisfatória, dentro dos limites. É um trabalho enxuto, com 45 horas/aula, mas bem feito” (CE, p. 41). Nessa perspectiva, a disciplina de música ofertada em caráter obrigatório no curso constitui-se em um espaço formal assegurado na formação acadêmico-profissional na pedagogia dessa universidade.

Na Universidade D há uma disciplina no curso intitulada “Seminário Integrador IV: Movimento, Arte e Educação Psicomotora”, oferecida no quarto semestre, com 60 horas/aula. Essa disciplina objetiva:

Analisar a contribuição das múltiplas expressões para o desenvolvimento das potencialidades do educando; refletir sobre os subsídios teóricos e práticos para a

intervenção pedagógica abordando a Arte em suas múltiplas expressões e vinculada ao contexto; experienciar condições de possibilidade sobre arte-educação, em diferentes dimensões, e em distintas áreas das artes, abordando instrumentos conceituais capazes de conectar o campo da arte com a cotidianidade da docência em educação. (PPP da Universidade D)

A partir do que consta no PPP do curso, entende-se que essa disciplina possibilita a construção do conhecimento nas distintas linguagens artísticas, porém não foi possível conhecer o modo como essa formação tem sido viabilizada, na perspectiva do professor formador, pois, no momento da coleta dos dados não havia um professor lotado para a disciplina, pelo fato que essa ainda não havia sido ofertada aos estudantes que ingressaram no curso de pedagogia após a reformulação curricular instituída em 2006.

Já na Universidade E há duas disciplinas específicas de música, intituladas “Educação Musical” e “Educação Musical para a Infância”. A primeira disciplina é oferecida no sexto semestre, com 60 horas/aula e tem como objetivo possibilitar que o aluno seja capaz de:

Compreender a educação musical como conhecimento na infância e na educação de jovens e adultos; conhecer a educação musical em seu processo histórico; compreender a relação do professor unidocente na construção do conhecimento musical; construir propostas de educação musical para diferentes níveis; conhecer os fundamentos da linguagem musical; planejar e desenvolver aulas de educação musical. (PPP da Universidade E)

A segunda disciplina possui 30 horas/aula, insere-se no sétimo semestre do curso e objetiva:

Aprofundar estudos sobre a educação musical e a infância; criar jogos musicais para a infância; desenvolver repertório musical para crianças; utilizar instrumentos musicais alternativos e convencionais na educação musical. (PPP da Universidade E)

Ao refletir sobre essa formação musical, a professora mencionou que no curso de pedagogia dessa instituição as disciplinas de música têm dois objetivos: “um dirigido à formação específica, ou seja, à formação musical, e outro, à formação pedagógico-musical” (CE, p. 44). Entende-se que a construção do conhecimento musical proporcionado nesse curso contribui para o processo de (re) construção de concepções e práticas musicais do professor unidocente, visto que “[...] 90% ou 95% dos alunos que chegam na pedagogia vêm sem nenhuma formação escolar ou formação em relação à área de música” (CE, p. 44). A colocação da professora expressa que muitos alunos da pedagogia, futuros professores, não possuem experiências e vivências musicais, de modo longitudinal, decorrentes de sua trajetória escolar, ou seja, desconhecem

aspectos formais e específicos da área de música, quer de natureza de sua linguagem ou de suas formas expressivas, o que não significa sujeitos “amusicais” (Bellochio, 2003).

Sobre os conteúdos abordados no curso de pedagogia da Universidade E, a professora referiu que:

O primeiro semestre objetiva refletir o que vem a ser a área de música e a educação musical, sua importância na escola, as possibilidades e os limites do unidocente, as características do desenvolvimento musical nas diferentes faixas etárias; a questão da perspectiva histórica em relação à música, refletindo, então, sobre cada uma das leis, que são importantes para esta formação. Por outro lado, trabalhar com determinados conceitos; vivenciar os elementos da música: altura, duração, intensidade, timbre, pulsação, elementos rítmicos, forma, caráter expressivo etc. No segundo semestre priorizo as questões de planejamento para a educação infantil e anos iniciais, trabalhos com jogos, mídia e, claro, repertório musical. (CE, p. 45-45)

Observa-se que nas disciplinas de música a proposta formativa objetiva fomentar o desenvolvimento do conhecimento musical e pedagógico-musical, sua importância na formação e prática do unidocente. Ademais, questões intrínsecas da área são dinamizadas e vivenciadas para que os licenciandos possam planejar e desenvolver atividades musicais de forma a potencializar o desenvolvimento da criança na escola de educação básica.

Em relação à metodologia de trabalho adotada na disciplina, a professora relatou: “[...] uma pessoa só vai conseguir ensinar aquilo que aprendeu. O professor precisa ter uma vivência musical ampla, para que consiga desenvolver atividades em sala de aula” (CE, p. 46). Percebe-se, assim, que o desenvolvimento das disciplinas possui uma perspectiva teórica e prática, visto que na formação acadêmico-profissional faz-se necessário proporcionar o intercâmbio entre os saberes teóricos e práticos, já que a atividade profissional do professor envolve uma ação complexa, determinada por múltiplos fatores constituintes do espaço no qual atua.

A articulação das disciplinas de música com a formação geral do professor unidocente é proposta em uma disciplina denominada “Prática Educativa”, na qual os conhecimentos das disciplinas de cada semestre devem ser refletidos, problematizados e articulados com vistas à sua inserção no contexto escolar.

Os principais referenciais e materiais utilizados nas disciplinas do curso de pedagogia são os trabalhos publicados tanto nos anais quanto nas revistas da Associação Brasileira de Educação

Musical (Abem), assim como outros documentos orientadores do Ministério da Educação (MEC) para o trabalho acerca da área de música, a legislação brasileira sobre o ensino de arte, a Lei 11.769/08, além de um variado repertório e diversos jogos musicais. Nessa perspectiva de proposta formativa, a professora destacou as contribuições da música para a formação do pedagogo dessa instituição:

A primeira contribuição consiste em desenvolver o lado humano, da linguagem musical que existe dentro de cada um, mas que grande parte não tem possibilidades de desenvolver. A segunda contribuição é possibilitar ferramentas, dar suporte, proporcionar uma compreensão maior para que esse profissional consiga realizar atividades musicais em sala de aula. (CE, p. 47)

Assim, compreende-se que a música no curso de pedagogia dessa instituição contribui para a formação do professor, no sentido de possibilitar vivências no campo da música, corroborando a ampliação de sua linguagem musical e potencializando a construção do conhecimento específico da área.

Entende-se que o fato das disciplinas de música serem ministradas por professores com formação específica na área de música,⁸ visto que a professora formadora entrevistada é graduada em música – Bacharelado em Piano e atua no curso de pedagogia desde 2003, constitui-se em um ponto significativo e determinante para as propostas de formação musical ofertadas. Além disso, considera-se que a inserção de disciplinas da área soma-se à discussão e implementação da Lei 11.769/08 na educação básica, o que contribui “[...] para o desenvolvimento de uma educação mais significativa, menos fragmentada e mais completa” (Figueiredo, 2005, p. 29), sobretudo nos anos iniciais da educação básica, lócus de atuação do professor unidocente.

Diante da situação da música na maioria dos cursos de pedagogia investigados, considera-se a proposta formativa curricular como uma possibilidade de garantir a formação musical na pedagogia, pois, como destaca Bellochio (2008, p. 221),

[...] o espaço curricular do curso de Pedagogia, que envolve a educação musical, é fundamental para assegurar a formação musical e pedagógico-musical inicial, não resumida a este momento da vida dos sujeitos, mas como embrião que necessita de alimentos para nutrir-se.

Essa consideração não exclui, tampouco torna inferior, todas as distintas possibilidades de

8 Além dessa professora, no curso de pedagogia da Universidade E há outra docente que atua nas disciplinas desde o ano de 1991 e, além da formação em música, possui graduação em pedagogia.

construção do conhecimento musical que ocorrem em outros espaços, tempos e contextos formativos, mas implica que a música esteja presente na formação do pedagogo, que tem a docência na EI e AIEF como um forte objeto formativo.

Considerações finais

A partir do exposto, acerca da situação dos cursos de pedagogia das universidades pesquisadas no Rio Grande do Sul, considera-se que uma proposta formativa que contemple a área de música emerge como necessária diante do cenário educacional como um todo, através das orientações formativas expressas pelas DCNP no que tange a área de arte, assim como a partir da Lei 11.769/08, que institui o ensino de música como conteúdo obrigatório do componente curricular Arte na educação básica. Por outro lado, a formação musical de estudantes da pedagogia com vivências musicais, articuladas a um processo de desenvolvimento profissional para a docência, é uma possibilidade de a música fazer parte do cotidiano escolar de modo mais integrado e prazeroso. Não significa dizer que esse profissional queira ou que irá substituir o professor especialista em música na escola e na sala de aula, mas o fato de possuir formação corrobora as possibilidades para a inserção e/ou ampliação da música na organização e implementação de sua prática docente.

Nesse contexto, defende-se a inserção da música na proposta curricular dos cursos de pedagogia, a fim de garantir aos professores unidocentes a construção de conhecimentos musicais, o que contribuirá para a superação de práticas fragmentadas e desconexas desenvolvidas no contexto da educação básica, sobretudo na EI e AIEF, como já indicaram algumas pesquisas (Souza et al., 2002). Esse conhecimento formativo necessita ser desenvolvido nas interfaces da formação musical e pedagógico-musical, sendo integrado às atividades de viver e aprender música e saber como transformar essas internalizações em potenciais para o ensino, articulando a música com as demais áreas do saber que configuram e estruturam a formação e atuação do pedagogo.

Entende-se que a efetivação e alargamento das discussões e proposições com vistas a inserir e/ou ampliar a área de música na proposta formativa de professores unidocentes necessita da participação e comprometimento de todos os envolvidos, a fim de que a formação musical de tais profissionais seja uma proposta da formação acadêmico-profissional do curso.

Uma das contribuições dessa pesquisa está no fato de que os professores dos cursos de pedagogia que não ofertam disciplinas específicas de música, ao dialogarem por meio da entrevista realizada, se motivaram e refletiram sobre a necessária e urgente reestruturação curricular dos cursos. Não se trata de uma questão pura e simples, mas do início de um debate a fim de que a música possa ser vista como área de conhecimento possível de ser trabalhada no cotidiano escolar por professores não especialistas em música.

A pesquisa não é garantia da transformação da realidade encontrada nesses cursos, o que exige, de fato, a discussão e a mobilização conjunta para a conquista de um espaço formativo na área de música na pedagogia da maioria das universidades. Acredita-se que, com formação musical e pedagógico-musical, o professor egresso da pedagogia tem potencialidades para contemplar a música como área de conhecimento no seu planejamento e prática docente.

Referências

- AQUINO, T. L. *A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste*. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELLOCHIO, C. R. *A educação musical nas SIEF: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- _____. O espaço da música nos cursos de Pedagogia. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 4.; ENCONTRO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MÚSICA – LEM/CE, 1., 2001, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: Abem, 2001. p. 13-25.
- _____. A educação musical e a vivência da ludicidade: compromissos nas práticas educativas e na formação do professor. In: JORNADA pedagógica re-orientando a formação de educadores: perspectivas para o ensino. Santa Maria: UFSM/CE, 2003. p. 45-51.
- _____. Formação musical de professores na Pedagogia: pressupostos e projetos em realização na UFSM/RS. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 13., 2004, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Abem, 2004. p. 208-216.
- _____. A formação musical de professores da infância no ensino superior: alguns pressupostos e desafios. In: TRAVERSINI, C. et al. (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 217-230.
- BRASIL. *Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- _____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Brasília: CNE, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2009.
- _____. Lei n. 11.769 de 18 de agosto de 2008. Brasília, *Diário Oficial da União*, 19 ago. 2008. Seção 1, p. 1.
- BRESLER, L. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 16, p. 7-16, 2007.
- BRZEZINSKI, I. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento*. Campinas: Papyrus, 1999.
- _____. Memória, cultura, identidades e desafios do curso de pedagogia. In: TRAVERSINI, C. et al. (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 205-226.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. In: TRAVERSINI, C. et al. (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didáticas e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 253-267.
- FIGUEIREDO, S. L. F. de. *The music preparation of generalist teachers in Brazil*. Tese (Doutorado em Educação)—Faculdade de Educação, RMIT University, Melbourne, 2003.
- _____. Uma estrutura conceitual para a formação musical de professores unidocentes. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 13., 2004, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Abem, 2004. p. 979-987.
- _____. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 12, p. 21-29, 2005.
- _____. A pesquisa sobre a prática musical de professores generalistas no Brasil: situação atual e perspectivas para o futuro. *Revista Em Pauta*, Porto Alegre, v.18, n. 30, p. 31-50, 2007.
- GARCIA, C. M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.
- MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MIZUKAMI, M. da G. N. Formação continuada e complexidade da docência: o lugar da universidade. In: TRAVERSINI, C. et al. (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 389-409.

- NOGUEIRA, M. A. Experiências estéticas em curso de Didática: a formação cultural dos futuros professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 1-10
- SAVIANI, D. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SCHEIBE, L. A formação do pedagogo: um desafio para o século XXI. In: TRAVERSINI, C. et al. (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 297-310.
- SILVA, C. S. B. *Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- SOUZA, J. et al. *O que faz a música na escola?: concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música, Mestrado e Doutorado, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. (Série Estudos, n. 6).
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em 30/06/2010

Aprovado em 02/08/2010